

IDEOLOGIA(S) E DISCURSOS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO (NEM).

Palavras-Chave: NOVO ENSINO MÉDIO, FORMAÇÕES IDEOLÓGICAS, PEÇAS DE MARKETING.

Autores(as):

IRENE CRISTINA SILVÉRIO, IEL – UNICAMP

Prof. Dr. LUCAS BARBOSA PELISSARI (orientador), FE – UNICAMP

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, em fase de desenvolvimento, tem como objeto os efeitos de sentido em discursos sobre o Novo Ensino Médio (NEM), política educacional iniciada em 2017 no Brasil. Para isso, opera com o conceito de ideologia. De acordo com Sampredo (2023), o filósofo francês Louis Althusser complexifica a concepção vigente de ideologia, apresentando novas elaborações sobre o conceito: a ideologia obedece uma dinâmica inconsciente; a ideologia possui uma função material de coesão social e responde à necessidade de representação da totalidade existencial por parte do sujeito; a ideologia possui materialidade, ou seja, é dotada de uma lógica e rigor, assim como possui existência e papel histórico em uma sociedade.

Para Pêcheux ([1975] 1997), a ideologia não se reproduz sob a forma da mentalidade da época, que se imporia de maneira igual e hegemônica à “sociedade” anterior à luta de classes. Do mesmo modo, é impossível atribuir a cada classe sua ideologia, como se cada uma vivesse em seu próprio campo, com suas próprias condições de existência e suas instituições específicas. É por meio dos Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE) que uma ideologia se torna dominante, isto é, os AIE não são a expressão de dominação da ideologia da classe dominante, mas seu meio e lugar de realização para se tornar dominante. Portanto, a objetividade material da instância ideológica é caracterizada pela estrutura de desigualdade-subordinação do “todo complexo com dominante”, das formações ideológicas e de uma formação social dada.

Partindo desse arcabouço conceitual, o principal objetivo da pesquisa é identificar o funcionamento da ideologia na sustentação dos efeitos de sentido dos discursos veiculados sobre o NEM em peças de marketing governamentais.

O NEM foi instituído através de uma Medida Provisória (MP) de Michel Temer. Trata-se de um conjunto de modificações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), bem como a elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com a LDB, alterada em 2017, o currículo do ensino médio passa a ser composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos. Os itinerários formativos podem abordar: linguagens e tecnologias; matemática e

tecnologias; ciências da natureza e tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; formação técnica e profissional. A promoção destes itinerários varia de acordo com a instituição em questão, e cabe ao aluno escolher qual será cursado dentre os disponíveis. Dessa maneira, há uma mudança na organização e na oferta do ensino médio em todo Brasil, impactando todo o sistema de ensino brasileiro. Dessa maneira, urge a necessidade de compreender as formações ideológicas discursivizadas nas peças de marketing oficiais sobre a reforma.

Para nortear a análise, algumas questões serão colocadas diante do mapeamento realizado. Esses questionamentos servem para compreender como as categorias de análise se relacionam entre si e possibilitar uma compreensão mais profunda sobre a materialidade das ideologias que se apresentam. Estes são: De que maneira as peças midiáticas discursivizam a implementação do NEM? De que forma o funcionamento do NEM, bem como a BNCC e os itinerários formativos aparecem nos vídeos? Qual o papel dos estudantes nos vídeos? Os roteiros explicitam alguma concepção epistemológica? Como ela é colocada na construção discursiva? De que maneira o NEM se justifica?

METODOLOGIA

Para a realização desta análise, foi selecionado um corpus de cinco vídeos de divulgação publicados na conta oficial do Ministério da Educação (MEC) no YouTube, entre os anos de 2016 e 2021.

A publicação do primeiro vídeo é datada em 22 de setembro de 2016, intitulado como “Governo anuncia Novo Ensino Médio”. O vídeo se anuncia como parte da “TV MEC”. Nesta produção, uma narradora conduz o fio do relato, dividindo a fala somente com Michel Temer, Mendonça Filho e Eduardo Deschamps.

O segundo vídeo foi publicado em 26 de dezembro de 2016, intitulado “Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar!”. Atores jovens estão em um espaço que remete a um anfiteatro escuro, e à medida que o narrador progride com sua fala, um foco de luz se volta a um ator por vez. As falas destes jovens terminam com a oração “Eu aprovo!” todas as vezes.

O terceiro vídeo possui o título “O Novo Ensino Médio vai melhorar a educação dos jovens!” e foi publicado em 4 de janeiro de 2017. Neste, os atores estão em grupo em uma biblioteca, uniformizados. Em interação com a câmera, os atores passam a explicar o que é o NEM.

O quarto vídeo foi publicado no dia 14 de julho de 2021, e o título é “Novo Ensino Médio”. Este vídeo é ambientado em mais de uma localidade, dividido entre espaços público. O narrador divide a fala com os atores, e o vídeo apresenta o NEM.

O quinto e último vídeo é intitulado como “Novo Ensino Médio | Você já sabe o que o NEM traz de novidade?” e também foi publicado em 14 de julho de 2021. Neste vídeo, uma mulher caminha por uma escola e conduz um fio explicativo sobre o funcionamento do NEM, sendo o único vídeo que dedica-se a uma descrição sobre os cinco itinerários formativos.

Para a realização da análise e aprofundamento teórico, a pesquisa irá se basear nas contribuições teóricas e práticas de uma análise materialista do discurso, a Análise do Discurso (AD).

De acordo com Leandro-Ferreira (2001), a perspectiva linguística da Análise de Discurso possibilita o trabalho em busca de processos de produção de sentido e suas terminações histórico-culturais. Isto é, a AD reconhece que há uma historicidade inscrita na linguagem, o que impede o pensamento de que existe um sentido já posto, mas que também demonstra que o sentido não pode ser qualquer um, uma vez que toda interpretação é regida por condições de produção. As condições de produção são responsáveis pelo estabelecimento de relações de força no interior do discurso e mantêm com a linguagem uma relação essencial, construindo junto dela o sentido do texto. As condições de produção se dão na exterioridade linguística, no sentido estrito das circunstâncias de enunciação ou no sentido amplo do contexto histórico-ideológico.

DISCUSSÃO

Segundo Pelissari (2023), a Lei nº 13.415/2017 estabelece dentre as bases para o NEM, o anticientificismo sustentado em uma concepção de “competências”. Além disso, a concepção de “liberdade de escolha” inserida no suposto arbítrio que o discente possui ao escolher dentre os itinerários formativos advém de um atravessamento neoliberal individualista. Além disso, o NEM detém como bases a fragmentação e o aprofundamento da dualidade educacional, instituídas por meio de uma base curricular comum e itinerários formativos específicos, uma vez que não há obrigatoriedade e nem viabilização (financeira e política) para que uma instituição de ensino ofereça todos os itinerários formativos, em especial, aqueles de cunho científico.

De acordo com Melo e Pelissari (2024), as competências retiram dos sujeitos o horizonte de seu pertencimento à classe social, reduzindo a concepção de mundo à vida individual, aos próprios interesses e necessidades de competição para superar a crise, aprofundando, com isso, uma sociabilidade individualista. Nesse sentido, as competências subjetivas sobredeterminam as competências de conhecimentos, esvaziando, assim, o papel de formação humana da educação.

Para a investigação de como essas formações ideológicas significam nos discursos, após a transcrição e descrição dos vídeos, os enunciados discursivos foram mapeados em categorias como dispositivo de análise, de acordo com o que é discursivizado ao longo das peças midiáticas. Estas categorias são, provisoriamente: implementação, flexibilização, autonomia/liberdade do estudante, individualização do aluno, BNCC, itinerários formativos e aparição de conceitos epistemológicos. Estes mecanismos de análise serão utilizados para compreender a maneira como o discurso se constrói nas curta-metragens, bem como torna possível identificar o funcionamento das ideologias nos discursos sobre o NEM.

Com base na AD, a linguagem passa a ser compreendida como produção social e o sujeito é descentralizado, assim como a origem de seu discurso se torna um lugar de significação historicamente constituído. Dessa forma, a pesquisa se valerá igualmente das contribuições teóricas da AD que corroboram com a análise desenvolvida no corpus definido, que são formação ideológica (FI), formação discursiva (FD), formações imaginárias, paráfrase e polissemia.

FI é um conjunto complexo de atitudes e representações, não individuais mas também não universais, que se relacionam com as posições de classe e a luta de classes. A FI é um elemento suscetível a intervir com outras forças em uma conjuntura ideológica de uma formação social. Ou seja, as representações e mesmo elementos sintáticos presentes no discurso podem mudar de sentido de acordo com a posição inscrita em uma determinada formação ideológica de um sujeito.

A FD está intrinsecamente ligada à FI, como demonstra Pêcheux:

Chamaremos, então, formação discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e o que deve ser dito. [...] Isto equivale a afirmar que as palavras, expressões, proposições etc., recebem seu sentido da formação discursiva na qual são produzidas. (Pêcheux, [1975] 2014).

Por sua vez, como demonstra Leandro-Ferreira (2001), a formação imaginária é resultado de processos discursivos anteriores e se manifesta no processo discursivo através da antecipação. Na antecipação, o sujeito projeta uma representação imaginária. É um jogo de imagens: dos sujeitos entre si, dos sujeitos com os lugares que ocupam na formação social e dos discursos já ditos.

Ademais, a compreensão de paráfrase e polissemia se fazem imprescindíveis para a análise crítica. Para a compreensão destes dois conceitos, é necessário o entendimento da concepção de interdiscurso.

O interdiscurso compreende o conjunto de formações discursivas e se inscreve no nível da constituição do discurso, na medida que trabalha com a re-significação do sujeito sobre o que já foi dito, o repetível, determinando os deslocamentos promovidos pelo sujeito nas fronteiras de uma formação discursiva. (Leandro-Ferreira, 2001).

Leandro-Ferreira (2001) elucida, também, os dois conceitos supracitados: A paráfrase é o processo de efeitos de sentido que se produz no interdiscurso, um retorno ao já-dito na produção de um discurso que, pela sua legitimidade, possibilita a previsibilidade e a manutenção no dizer que é espaço da memória. A paráfrase possibilita a produtividade na língua, pois ao proferir um discurso, o sujeito recupera um dizer já dito e o reformula, abrindo espaço para o novo – que se dá na polissemia. Por sua vez, a polissemia é o deslocamento – ruptura – do diferente e da multiplicidade de sentidos no discurso. É o processo criativo na língua que permite o deslocamento das regras e resultando em movimentos que afetam os sujeitos e os sentidos na relação com a história e com a língua. A possibilidade do novo da polissemia é a razão da existência da linguagem, pois a necessidade do discurso se dá na multiplicidade de sentidos. Os processos polissêmicos são os responsáveis por um objeto simbólico passar por diferentes processos de re-significação.

Diante disso, a partir das contribuições da análise materialista do discurso, é possível compreender em quais FIs e FDs as peças de marketing sobre o NEM se inscrevem, uma vez que todo discurso é interpelado pela exterioridade da linguística e também por sua internalidade, como abordado anteriormente. Trata-se, portanto, de um processo inconsciente que irrompe do sujeito, desvelando aquilo que é da ordem do discurso, e possibilitando a investigação daquilo que é da ordem do ideológico e como isto se relaciona aos interesses de classe que atravessam o sujeito e seu discurso.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Pode-se dizer, ainda embrionariamente, que há um funcionamento das formações ideológicas da flexibilidade e da liberdade que atravessam/afetam os discursos sobre o NEM. No entanto, a discursividade é pautada também em elementos visuais, que variam de acordo com a política de governo. Neste caso, é possível observar, ainda preliminarmente, uma evocação das cores da bandeira do Brasil, bem como outros elementos nacionalistas, que podem ou não demonstrar a busca por transformar o NEM em uma política de Estado e quais as diferenciações entre o NEM e outras reformas educacionais advindas do neoliberalismo.

BIBLIOGRAFIA

- LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina(org.). Glossário de Termos do Discurso. Porto Alegre: [s. n.], 2001.
- MELO, A. de; PELISSARI, L. B. Conceito de efeito de isolamento e análise das competências nas reformas educacionais. Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, [S. l.], v. 9, p. 1–17, 2024. DOI: 10.5212/retepe.v.9.22748.002. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/retepe/article/view/22748>. Acesso em: 5 ago. 2025.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Governo anuncia Novo Ensino Médio. YouTube, 22 de setembro de 2016. 3min44s. Disponível em: <<https://youtu.be/KEXia08vxwQ?si=QiYZabHdDZzx82l>>. Acesso em: 01/12/2024.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Com o Novo Ensino Médio, você tem mais liberdade para escolher o que estudar! YouTube, 26 de dezembro de 2016. 30s. Disponível em: <https://youtu.be/kdERkLO3eTs?si=H1B_YXLAWzP4jppL>. Acesso em: 01/12/2024.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. O Novo Ensino Médio vai melhorar a educação dos jovens! YouTube, 04 de janeiro de 2017. 1min55s. Disponível em: <https://youtu.be/C-M_ewoa0iY?si=TznbRWbsPNHoBjVO>. Acesso em: 01/12/2024.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Novo Ensino Médio. YouTube, 14 de julho de 2021. 1min. Disponível em: <<https://youtu.be/rffon63gGBY?si=iMfM3fFHJVfDTJDa>>. Acesso em: 01/12/2024.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Novo Ensino Médio | Você já sabe o que o NEM traz de novidade? YouTube, 14 de julho de 2021. 2min02s. Disponível em: <https://youtu.be/IgPOTcDs5Bw?si=syhqE9lksiO_OHcY>. Acesso em: 01/12/2024.
- PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: Uma Crítica à Afirmação do Óbvio. Tradução: Eni Pulcinelli Orlandi. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
- PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, F; HAK, T. (Orgs.). Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução a obra de Michel Pêcheux. 4°. ed. [S. l.]: Editora da Unicamp, 2010. p. 59-158.
- SAMPEDRO, Francisco. Louis Althusser. Tradução: Reginaldo Gomes. [S. l.: s. n.], 2023.